



Observação: há uma grande variação na forma de falar a lista de coisas a serem escolhidas, há diversos tipos de listas como “cor, flor, fruta, fantasia ou qualquer porcaria”. Nesse caso, o elemento “porcaria” quer dizer que pode ser qualquer coisa que a pessoa imaginar, por exemplo: carro, cantor(a), livro, elementos da natureza etc. É interessante verificar com as crianças e adultos as variações de listas que conhecem e brincar com elas.

Depois de aprender a canção e brincar, pode-se observar formas variadas de cantar e brincar em relação à dinâmica (volume). Por exemplo, se cantar baixinho, o movimento corporal das pessoas na fila caminhando e passando por baixo da ponte expressa essa intensidade, por exemplo, se elas caminham na ponta dos pés; se cantar forte, os pés pisam forte o chão e assim por diante. A intensidade pode ser forte, fraca, crescente, decrescente, o importante é que a intensidade do som seja expressa pelo movimento corporal.

## **NO FUNDO DO MEU QUINTAL**

*Brincando com a intensidade (volume)*

Depois de escutar e aprender a canção, pode-se brincar com a intensidade, por exemplo, começando a cantar fraco e, no decorrer da música, o volume da voz ir crescendo até chegar ao forte. Se tiver como fazer um acompanhamento com algum instrumento como violão e percussão, pode-se começar com um instrumento e ir acrescentando os outros pouco a pouco, além de aumentar a intensidade da voz. Assim, o volume da canção vai crescendo criando um ápice no final. Outros ápices que enfatizem outros momentos da canção podem ser criados. Se forem feitos dois crescendos na intensidade do som, um em cada estrofe, cada final de estrofe transforma-se em um ápice. Também é possível brincar com essa idéia e realizar outras propostas como: começar a cantar forte e ir decrescendo até o fim da música, ou decrescer em cada uma das partes da música, ou crescer na primeira estrofe e decrescer na segunda e vice-versa, e assim por diante.

## **OLHA O MACACO NA RODA**

*Jogo da memória - brincando com a altura (melodia)*

Depois de escutar e aprender a canção, pode-se perguntar ao grupo qual outra canção do repertório de cantigas da cultura popular tem a mesma melodia, mas tem outra letra. A canção é “\_\_\_\_\_ é um bom companheiro(a)” No espaço em branco vai o nome de uma pessoa que participa da cantoria, que é o companheiro ou companheira.

Fabio é um bom companheiro

Fabio é um bom companheiro

Fabio é um bom companheiro

Ninguém pode negar

Ninguém pode negar

Ninguém pode negar

## SERRA SERRA SERRADOR

*Brincando com a duração (pulsção) e com a altura (grave e agudo)*

· Duas formas de brincar "Serra, serra serrador": uma criança senta nos joelhos, em geral, de um adulto, que segura suas mãos e, enquanto cantam a canção, o adulto dobra e estica seus braços alternadamente, inclinando a criança para frente e para trás, como se fosse o movimento de uma serra. Seguem cantando a canção fazendo esse movimento até seu final, quando o adulto estica os braços ao máximo fazendo com que a criança quase deite em suas pernas. Cada movimento dos braços corresponde a uma batida da pulsção da música. Outra forma de brincar: duas pessoas sentadas no chão uma de frente para a outra, com as pernas cruzadas, joelhos de uma encostado nos joelhos da outra e, cantando de mãos dadas, inclinam o corpo para frente e para trás, sem soltar as mãos, criando também o movimento de uma serra. Esses movimentos também são feitos acompanhando a pulsção da canção.

Além dessas duas brincadeiras tradicionais, pode-se brincar com a altura. Já sabendo cantar bem a canção, é fácil perceber que ela só tem duas notas, uma mais grave e outra mais aguda. Pode-se, com as mãos, enquanto se canta, acompanhar os sons graves e os agudos. Quando estiver cantando a nota mais aguda, a mão fica alta, quando estiver cantando a nota mais grave, a mão fica baixa.

Para entender por que o som grave é em baixo e o som agudo é em cima, podemos comparar o som a uma montanha. O pé da montanha é embaixo e é grosso. Sons graves comparados a outros sons são baixos. O topo da montanha é em cima e é fino. Sons agudos comparados a outros sons são altos. Por isso, ao cantar acompanhando com o movimento da mão, quando o som é grave ela fica embaixo, na altura do peito por exemplo, e quando o som é agudo ela fica em cima, na altura do rosto, por exemplo. Se esse movimento for aplicado a uma canção que tenha sons médios, a mão ficaria no meio, na altura do pescoço por exemplo. Outra proposta de altura para as mãos pode ser altura das pernas para os sons graves, altura da barriga para os sons médios e altura do rosto para os sons agudos. O movimento das mãos pode ser previamente combinado ou criado no momento em que se canta.

O gráfico abaixo ajuda a saber qual é o som agudo e o som grave de cada sílaba na seqüência da frase. As sílabas de som agudo estão escritas acima da linha e as sílabas de som grave estão escritas abaixo da linha.

SER- RA                      SER- RA-                      SER- RA O                      DO VO-  
SER- RA                      DOR                      PA- PO                      VÔ

Caso os conceitos grave e agudo sejam introduzidos, não há necessidade de usar, de início, esses termos musicais, já que eles são ainda abstratos. As crianças costumam relacionar os sons agudos com sons finos e os sons graves com sons grossos. Os sons médios acabam sendo chamados de *médio* mesmo. Também relacionam a altura do som aos animais, por exemplo, passarinho ao som agudo, elefante ao som grave, cachorro ao som médio. Não há problema em fazer associações desse tipo, muito pelo contrário, pois é uma forma da criança, por meio de coisas concretas, incorporar conceitos que são abstratos. Pouco a pouco, a nomenclatura *grave* e *agudo* pode ser introduzida.



## SAPO CURURU

*Brincando com o timbre*

Depois de escutar e aprender a canção, é possível brincar com o timbre. Na gravação desta canção, no CD que acompanha o livro "Quem canta seus males espanta 2", há um objeto que imita o som de sapo. Da mesma forma, pode-se pesquisar e criar objetos que possam emitir um som que pareça com o coaxar do sapo, ou imitar o coaxar com a voz. Há diversos tipos de sapos e uma pesquisa poderia ser feita para conhecer o som que cada tipo emite. É possível criar um coral, ou uma "orquestra" com os sons dos objetos, trabalhando o reconhecimento e a reprodução dos timbres dos sons dos diferentes sapos.

Aproveite para ler o livro "O papo do sapo" de May Shuravel que conta uma história inspirada na canção "Sapo cururu". No final do livro, há uma transcrição da partitura musical de uma das versões da canção. Há pequenas diferenças entre a versão da gravação do CD e a versão da partitura no livro "O papo do sapo", tanto na letra da canção como na melodia.

## PIPOQUINHA

Jogo da memória - brincando com a altura (melodia) e brincando com o timbre

Depois de escutar e aprender a canção, pode-se perguntar ao grupo qual outra canção do repertório de cantigas da cultura popular tem a mesma melodia, mas outra letra. A canção é "Pezinho" que, assim como muitas outras do repertório da nossa cultura, tem diversas versões. Uma delas tem três partes e a melodia de "Pipoquinha" é a mesma que a da terceira parte da versão aqui transcrita:

Ai bota aqui, ai bota ali  
O teu pezinho  
O teu pezinho bem juntinho  
Com o meu

E depois não vá dizer  
Que você já me esqueceu  
E depois não vá dizer  
Que você já me esqueceu

Bota aqui o teu pezinho  
Bem juntinho com o meu  
E depois não vá dizer  
Que você se arrependeu

Melodia igual à de "Pipoquinha"

Comparando as duas canções, "Pipoquinha" e "Pezinho", é possível verificar a seguinte equivalência:

Pula, pula,  
Pipoquinha  
Pula, pula,  
Sem parar  
E depois dá  
Uma voltinha  
Cada um no  
Seu lugar

Bota aqui  
o teu pezinho  
bem juntinho  
com o meu  
e depois não  
vá dizer  
que você  
se arrependeu

Na gravação de “Pipoquinha”, no CD “Quem canta seus males espanta 2”, um objeto imita o som de pipoca pulando. Pode-se criar objetos que emitam sons que pareçam com o de pipoca pulando, ou imitar esse som com a voz, realizando as imitações criadas com objetos ou voz, antes, durante ou depois de cantar a canção, como quiser.

A letra de “Pipoquinha” propõe alguns movimentos corporais que podem ser feitos junto com o canto ou escuta da canção.

## **DE ABÓBORA FAZ MELÃO**

*Brincando com o timbre*

Depois de escutar e aprender a canção, é interessante prestar atenção à gravação “De abóbora faz melão”, no CD “Quem canta seus males espanta 2”, para perceber quantos timbres diferentes de instrumentos musicais acompanham a canção. São dois. O ganzá, um tipo de chocalho, instrumento da família da percussão, e a flauta transversal, instrumento da família dos sopros.

## **POMBINHA, QUANDO TU FORES**

*Brincando com o timbre*

Depois de escutar e aprender a canção, pode-se dar atenção à gravação “Pombinha quando tu fores”, no CD “Quem canta seus males espanta 2”, para perceber quantos timbres diferentes de instrumentos musicais acompanham a canção. São quatro, que podem ser subdivididos em dois grupos. O primeiro grupo é o das cordas friccionadas, que, para ser tocadas, necessi-

tam de um arco que esfrega ou fricciona as cordas. Essa é a técnica empregada para tocar instrumentos como o violino, a viola e o violoncelo, presentes na canção. O segundo grupo é o das cordas que, para ser tocadas, não são friccionadas, mas dedilhadas, como as do violão, também presente na canção. Todos esses instrumentos têm timbres diferentes, porém fazem parte de uma só família, que é a família dos instrumentos de cordas.

## O JIPE DO PADRE

*Brincando com o timbre*

Depois de escutar, aprender e cantar a canção normalmente, pode-se cantá-la inteira substituindo as vogais pela vogal A, depois E, É, I, O, Ó e U sucessivamente. A canção ficaria assim:

A japa da padra  
Faz am fara na pana  
A japa da padra  
Faz am fara na pana  
A japa da padra  
Faz am fara na pana  
Cansartamas cam chaclata

E jepe de pedre  
Fez em fere ne pene.

I jipi di pedri  
Fiz im firi ni pini.

etc.

Cada vogal sugere um universo diferente justamente porque cada uma delas tem um timbre diferente. A diferença entre os timbres é dada principalmente pela diferença do espaço interno da boca e da forma dos lábios, utilizados para emitir o som de cada vogal.

## EU ENTREI NA RODA

*Brincando com a forma musical (quantas partes uma música tem, como essas partes se apresentam, o que elas significam para a música)*

Forma de brincar "Entrei na roda": faz-se uma roda de mãos dadas. Cada vez que se canta o estribilho ou refrão "Ai, eu entrei na roda ... eu não sei dançar", as pessoas dão quatro passos para dentro da roda e quatro passos para fora alternadamente da seguinte forma: verso 1 quatro passos para dentro, verso 2 quatro passos para fora, verso 3 quatro passos para dentro, verso 4 quatro passos para fora. Nas outras estrofes, a roda gira, podendo girar para lados



diferentes a cada estrofe. Assim, alternam-se os movimentos de abrir e fechar, no refrão, com o giro da roda, em cada estrofe.

Cada estrofe é uma quadra. Se alguém que estiver brincando souber uma quadra diferente das propostas no CD-livro "Quem canta seus males espanta 2", pode cantá-la com a mesma melodia das estrofes. Dessa maneira, a brincadeira cresce em tamanho e em riqueza poética.

Nas brincadeiras cantadas e nas danças, a forma musical é mais fácil de ser notada. Às vezes, é possível perceber quantas partes têm, quais são as que se repetem (refrão) etc., por meio do movimento corporal proposto pela brincadeira ou dança

Deste modo, pode-se compreender a forma de outras brincadeiras como, por exemplo, a da canção "Carrocinha":

A carrocinha pegou  
Três cachorros de uma vez            2x'

Tra lá lá que gente é essa  
Tra lá lá que gente má                2x

Essa canção tem a forma bem simples, tem duas partes que se repetem e que são diferentes entre si na melodia e no texto, portanto não tem refrão. Na brincadeira, os movimentos e propostas de ação são diferentes na primeira estrofe e na segunda. (vide p.2)

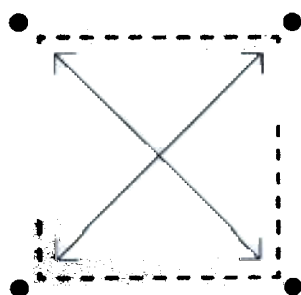
Não é necessário que se explique às crianças teoricamente o que é a forma musical de modo isolado da brincadeira, pois como já foi explicitado, ela já está sendo assimilada na própria forma de brincar. Porém, depois de brincar, pode-se perguntar aos alunos qual é a forma da canção e qual a sua relação com a brincadeira. É interessante comparar com outras brincadeiras ou danças, mas sempre brincando ou dançando antes de fazer a análise, para a conversa ficar mais concreta e também, é claro, mais gostosa. A análise fica mais completa se vinculada, por exemplo, ao estudo da poesia, na descoberta de quadras da tradição popular, ou de outros poetas, ou em processo de criação de quadras com as crianças.

## **EU COM AS QUATRO (PARLENDIA)**

*Brincando com o ritmo (pulsção).*

É parte também da preparação para o aprendizado da canção e dança "A caminho de Viseu".

Forma de brincar "Eu com as quatro": é uma brincadeira de mãos, em que quatro pessoas formam um quadrado e ficam frente a frente, duas a duas, formando duplas cruzadas:





Cada batida de mãos ou palma é dada na pulsação da parlenda, que está marcada a seguir, sublinhada e em negrito:

**EU** com as **QUA**tro

**EU** com **Ela**

**EU** sem **Ela**

**NÓS** por **C**ima

**NÓS** por **BAI**xo.

É possível encontrar pequenas variações no texto dessa parlenda.

A brincadeira desenvolve-se na seguinte ordem:

"**EU**": bater uma palma individual;

"com as **QUA**tro": palmas laterais, sendo que cada uma das mãos encontra a mão da pessoa vizinha da esquerda e da direita, batendo na palma das(os) companheiras(os) ao mesmo tempo;

"**EU**": palma individual;

"com **Ela**": virando para a esquerda, as duas pessoas ficam uma de frente para a outra e batem as duas palmas, umas nas outras;

"**EU**": palma individual;

"sem **Ela**": virando para a direita as duas pessoas ficam uma de frente para a outra e batem as duas palmas, umas nas outras;

"**NÓS**": voltando à posição inicial, para o centro do quadrado, bater palma individual;

"por **C**ima": as pessoas das duas duplas que estão de frente uma para a outra batem as duas palmas, umas nas outras, de forma que as duplas se cruzam. De início é combinado que dupla vai bater as palmas primeiro por cima. A outra dupla vai, logicamente, bater as palmas por baixo.

"**NÓS**": palma individual;

"por **BAI**xo": as pessoas das duas duplas que estão de frente uma para a outra batem as duas palmas, umas nas outras, de forma que as duplas se cruzam ao baterem palmas invertendo as posições anteriores, quem bateu por cima agora bate por baixo e vice-versa.

É comum que as pessoas conheçam outros tipos de brincadeiras de mãos. Elas são excelentes para exercitar a pulsação e a coordenação motora. É importante incentivar as pessoas a lembrar essas outras brincadeiras e a brincar com elas. Esses brinquedos de mãos também servirão como um aquecimento para o aprendizado da dança "A caminho de Viseu", que vem a seguir.

## A CAMINHO DE VISEU

*Brincando com a forma musical*

"A caminho de Viseu" é uma dança portuguesa (Viseu é uma cidade de Portugal). Como é comum nas canções da cultura popular e como já foi visto em outros exemplos, existem pequenas variações na melodia, que, nesse caso, não alteram a estrutura geral da música. Portanto, vamos tomar como referência a versão gravada no CD que acompanha o livro "Quem canta seus males espanta 2".

A dança é em roda e é necessário que haja número par de pessoas, para que os pares se posicionem lado a lado, na roda.

Forma da coreografia:

"Indo eu, indo eu / À caminho de Viseu": a dança inicia com todos de mãos dadas, rodando para um dos lados enquanto se canta duas vezes a estrofe.

"Encontrei o meu amor / Ai, Jesus que lá vou eu!": a roda muda de sentido, com uma pequena variação no movimento. Ao rodar para o outro lado, as pessoas devem curvar o tórax e a cabeça um pouco para baixo, e ao cantar "Jesus que lá vou eu" levantam o tórax e os braços permanecendo de mãos dadas.

"Ora zus, truz, truz! Ora zás, trás, trás!": na terceira estrofe, acontece uma forma de brincadeira de mãos. Para cada palavra há um movimento e é necessário soltar as mãos.

"Ora": todos batem uma palma, voltados para o centro da roda.

"zus": com um pulinho, cada pessoa vira de frente para o seu par.

"truz, truz": cada pessoa bate as duas mãos nas mãos do par duas vezes, uma para cada "truz".

"Ora": todos batem uma palma, ainda voltados para o par.

"zus": com um pulinho, cada pessoa vira de frente para a pessoa que está do seu outro lado, como se essa pessoa fosse o seu "contra-par".

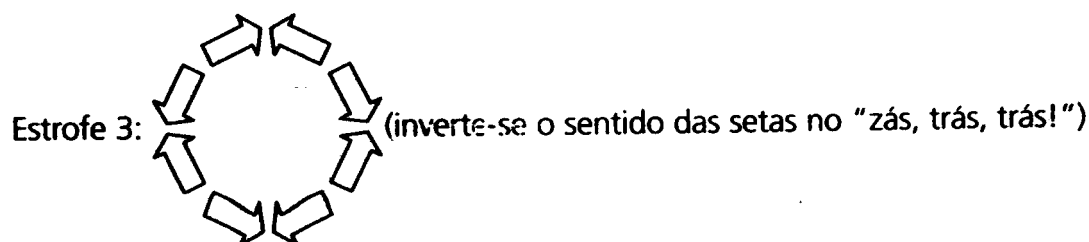
"truz, truz": cada pessoa bate as duas mãos nas mãos do "contra-par" duas vezes, uma para cada "truz".

Toda a seqüência de "Ora zus, truz, truz! Ora zás, trás, trás!" se repete, sendo que somente na primeira vez que se canta "Ora" é que todos batem uma palma voltados para o centro da roda. Das outras vezes, as pessoas estão de frente para o seu par ou "contra-par", ficando de lado para o centro da roda.

"Ora chega, chega, chega!": todos dão as mãos formando a roda novamente e caminham até o centro. Note-se que cada passo dado para dirigir-se ao centro da roda, acaba coincidindo com a pulsação da canção: "Ora **CHEga, CHEga, CHEga!**".

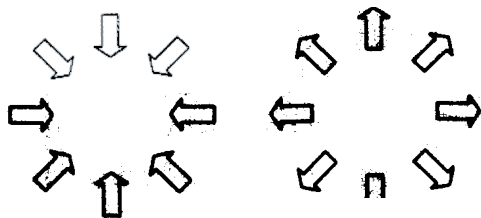
"Ora arreda lá pra trás!": todos de mãos dadas caminham para trás abrindo a roda. Note-se que cada passo dado para abrir a roda, também coincide com a pulsação da canção: "Ora **arREda LÁ pra TRÁS!**".

Cada seqüência de passos da dança corresponde a cada estrofe da canção. Os movimentos da dança poderiam ser representados pelo gráfico:





Estrofe 4:



A canção "A caminho de Viseu" tem uma forma simples e não tem estribilho. A canção tem quatro estrofes com textos diferentes, porém há duas linhas melódicas que se repetem, apenas com pequenas diferenças no ritmo, nas estrofes 1 e 3 (melodia A) e nas estrofes 2 e 4 (melodia B). Utilizando a forma como a letra foi impressa no livro "Quem canta seus males espanta 2", é possível visualizar melhor a repetição melódica entre as estrofes:

"Indo eu, indo eu  
A caminho de Viseu

Estrofe 1



Melodia A



Estrofe 3

Ora zus, truz, truz!  
Ora zás, trás, trás!

Encontrei o meu amor  
Ai, Jesus que lá vou eu!

Estrofe 2



Melodia B



Estrofe 4

Ora chega, chega, chega!  
Ora arreda lá pra trás

## MAZU

*Brincando com todos conceitos: a duração (tempo: ritmo, pulsação, rápido, lento, acelerado, desacelerado), a intensidade (volume: forte, fraco, crescente, decrescente), a altura (melodia: grave, médio, agudo, escalas, glissandos que são sons que "escorregam" como o som das sirenes), e o timbre (qualidade de um som caracterizada pela forma, tamanho e material do objeto ou instrumento com que se produz o som, como se fosse a "impressão digital" do som).*

Esta brincadeira também pode ser conhecida pelo nome "Mais um". A forma de brincar é em roda, de mãos soltas, tendo de haver um espaço entre os integrantes, para passar uma pessoa entre eles. Todos cantam e apenas uma pessoa inicia a brincadeira até completar todo o ciclo proposto pela música.

"Para dentro e para fora / Mazu! Mazu! (ou Mais um! Mais um!)" / Para dentro e para fora / Mazu! Mazu! Mazu! (ou Mais um! Mais um! Mais um!): começa com uma pessoa andando e movimentando-se de acordo com o ritmo da canção em ziguezague pelos espaços entre as pessoas, passando por dentro e por fora da roda, por trás e pela frente das pessoas. A roda sempre permanecerá parada no mesmo lugar.

"Eu lavo estas janelas / Mazu! Mazu! / Eu lavo estas janelas / Mazu! Mazu! Mazu!": andando por dentro da roda, de frente para as pessoas com as palmas das mãos voltadas para os rostos delas, fazendo um movimento circular como se estivesse lavando as janelas.

"Eu pinto esta parede...": movimentos de braço, como se estivesse pintando uma parede, na direção dos rostos das pessoas.

"Eu danço engraçadinho ...": a pessoa dança sozinha no meio da roda.

"Eu a tiro da roda...": quem está no centro escolhe uma pessoa da roda e tirando-a pela mão, ambas vêm juntas para o centro da roda.

“Eu a deixo na roda...”: a pessoa que foi escolhida fica sozinha na roda, para depois recommear a brincadeira com “Para dentro e para fora...”.

É possível brincar com todas as propriedades do som enfocados nas outras canções e brincadeiras, variando-os em “Mazu”. Já que a pessoa que está no centro da roda está movimentando-se de acordo com o ritmo da canção, é possível levar essa idéia às últimas conseqüências e propor variações no canto para que sejam representadas pelo movimento. Pode-se variar a **velocidade**, deixando-a lenta, rápida, média, acelerada, desacelerada, que na brincadeira, fica expressa pela maneira de caminhar; pode-se variar a **intensidade** cantando fraco (representado pelo movimento nas pontas dos pés ou algo parecido), cantando forte, crescendo ou decrescendo; pode-se variar o **timbre**, criando personagens que entrariam na brincadeira (cantando com um timbre de velhinho, a criança movimenta-se como um velhinho, cantando como um molengão, a criança se movimenta de forma molenga, cantando dando soluços, o movimento é feito com pulinhos, e assim por diante). Com certeza, as crianças terão muitas idéias de timbres vocais que sugiram personagens.

Brincar com “Eu danço engraçadinho” pode gerar outras idéias de movimentos. É possível sugerir algumas como: “eu danço maluquinho”, ou “pulandinho”, ou “bem tortinho”. Então, quem está no centro da roda, deve dançar da forma proposta pela variação da letra nesse trecho.

As dezesseis propostas aqui apresentadas podem ser um começo para aprender mais sobre a música. É possível aplicar e ampliar esses procedimentos de descobertas da música por meio das brincadeiras também aos sons da natureza, das cidades, da boa música popular brasileira, de outras músicas da tradição popular que estão na memória das pessoas de todas as idades e que não podem ser esquecidas. Experimentar, vivenciar e aprender a música – cantar, brincar e tocar – devem fazer parte da formação de toda criança, de todo adulto.

A música sempre tem a ensinar e precisamos aprender a aprender com ela. Para isso, é preciso estar muito atento à qualidade do repertório que escolhemos ouvir, cantar e brincar. Existem boas fontes de música brasileira. Nem sempre a televisão e o rádio nos dão boas referências. É preciso pesquisar em bibliotecas, discotecas, lojas de disco e com as pessoas que tiveram e têm a chance de brincar de roda nas praças e nas ruas para sempre poder descobrir e resgatar diferentes canções e brincadeiras.

Esperamos que esse seja o começo para uma busca sem fim de conhecimento por meio da música e da brincadeira. Esperamos que as atividades propostas possam realmente ajudar!

# RATO ROTA VAI PARA A RUA

Rogério S. Trezza  
Brinque-Book



**C**ostuma-se dizer que uma pessoa que gosta muito de ler e que vive em bibliotecas devorando livros é “um rato de biblioteca”. Talvez essa expressão tenha inspirado Rogério S. Trezza a escrever a história de um rato que gosta muito de ler e que frequenta a biblioteca de um advogado meio mal humorado que não aprecia a ousadia de seu “hóspede”.

No início da história, o narrador diz que os livros são portas para um universo ainda inexplorado.

Como o Rato Rota, as crianças têm lido muitos livros durante esse ano. Experimente também perguntar o que um livro significa para elas?

Vamos escrever em tiras de papel as diferentes definições apresentadas pelas crianças e organizar um mural.

## LENDO IMAGENS

Nas ilustrações criadas pelo próprio Rogério S. Trezza para o livro, há em muitas delas coisas escritas. Vamos investigar para descobrir o que é?

---

Ilustração	O que está escrito?
------------	---------------------

Página 3

---

Página 5

---

Página 7

---

Página 9

---

Página 11

Página 13	Há um cartaz com a foto do Rato Rota de frente e de perfil, como os criminosos procurados pela polícia. As letras que formam o texto do cartaz parecem ter sido recortadas de revista. Proponha às crianças escrever seu nome dessa maneira.
Página 17	Há a frase dita pelo Doutor ao gato contratado para afastar o Rato Rota e o "MM?" que representa a resposta do gato.
Página 21	Aparece o título do livro que o Doutor está lendo. Trata-se de "Dom Casmurro", importante obra do grande escritor brasileiro Machado de Assis. Aproveite e leia para as crianças "O Apólogo", escrita pelo autor e que elas sem dúvida vão apreciar.
Página 22	Aparece o título do livro "Prosa e Poesia" e o nome de seu autor, o próprio Rato Rota. Há o berro do Doutor tocando o gato a vassouradas porta a fora e "FSSS!!" que é uma onomatopéia que reproduz o ruído do gato fugindo do ataque.
Página 27	Há um bilhete com uma dedicatória que o Rato Rota faz do seu livro (dá para ler o título na capa) ao Doutor Advogado e o que este pensou ao receber o presente: "Quanta gentileza..."
Página 29	Há um novo bilhete do Rato Rota comunicando o empréstimo do novo livro. Observe que o Rato se identifica colocando apenas as iniciais de seu nome: RR. Quais são as iniciais dos nomes das crianças? Os ícones próximos ao Doutor Advogado mostram que ele não ficou nem um pouco feliz com a situação.
Página 30	Pela fechadura, o Rato Rota escuta a reclamação do Doutor ao novo empréstimo. No livro que está lendo, aparece a palavra "FINIS", fim em latim.

### Escrevendo Bilhetes

Há no livro alguns bilhetes trocados entre as personagens da história. Aproveite para explicar às crianças para que serve e como se escreve um bilhete.

Na história, deixar bilhetes para comunicar os empréstimos dos livros é uma estratégia que o Rato Rota usa para poder ler. Se ele fosse, pessoalmente, pedir os livros ao Doutor Advogado, provavelmente, ele não emprestaria. O que você acha dessa estratégia do Rato?



# TODO MUNDO TEM MEDO

Anna Cláudia Ramos  
Ana Raquel (Ilustração)  
Formato



**E**m "*Todo mundo tem medo*",\* como anunciado no título, a autora discute o medo. Apesar de serem diferentes, pois nem todos têm medo das mesmas coisas, todos têm algum tipo de medo e isso nos torna iguais no sentimento.

## Medos

Vamos classificar alguns dos medos que as autoras listaram. Encaixe o medo na caixinha certa:

barata	mula-sem-cabeça	lobisomem	rinoceronte
não ter médico	assalto	motorzinho do dentista	injeção
fantasma	leão	bruxa	lagartixa
desemprego	seqüestro	curupira	remédio
monstro	boi-da-cara-preta	bala perdida	crocodilo
bicho papão	saci-pererê	fome	caboclinho d'água
curupira	onça	cuca	camundongo
lobo mau			

### MEDO DE

bicho pequeno

bichos ferozes

seres fantásticos ou sobrenaturais

problemas sociais

violência urbana

tratamentos médicos ou odontológicos

## PESQUISANDO SOBRE SERES FANTÁSTICOS E SOBRENATURAIS EM OUTROS LIVROS

As autoras citaram uma série de seres fantásticos. Talvez você não conheça todos eles.

Para muitos deles, você pode encontrar explicações no livro "**Armazem do Folclore**" ou no "**Meu livro de Folclore**", ambos de Ricardo Azevedo da Editora Ática, mas para saber quem são os demais você terá que consultar outros materiais.

Para ler uma história com o Saci Pererê, leia *A turma do Pererê* em "**O Qüiproquó**" de Ziraldo.

### Mais medos

Há ainda outros medos citados no livro. Peça que as crianças assinalem, na lista abaixo, de qual deles têm medo também.

<u>Medo de</u>	<u>Eu tenho medo disso</u>
<u>escuro</u>	
<u>gente</u>	
<u>falar o que pensa</u>	
<u>falar o que sente</u>	
<u>coisas novas</u>	
<u>lugares desconhecidos</u>	
<u>novos amigos</u>	
<u>avião</u>	
<u>altura</u>	
<u>lugar fechado</u>	
<u>água</u>	
<u>ficar sozinho</u>	
<u>envelhecer</u>	
<u>crescer</u>	
<u>ficar sem escola</u>	
<u>perder os pais ou parentes</u>	
<u>não ser amado</u>	

### Pesquisando mais sobre o medo

Será que crianças e adultos têm medo das mesmas coisas?

Entreviste 5 crianças e 5 adultos para saber de que cada um tem mais medo.

Anote as respostas, com cuidado e não se esqueça de colocar ao lado se foi dada por um adulto ou por uma criança.

Depois de concluídas as entrevistas, vamos tabular as respostas, isto é, listar as respostas diferentes e marcar ao lado sempre que mais alguém responder a mesma coisa.

Terminada a tabulação, vamos conferir as dez respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo das crianças e comparar para ver as diferenças e semelhanças.

Concluída a análise, vamos elaborar, coletivamente, um relatório com as conclusões a que a classe tiver chegado sobre o assunto.

No relatório, é possível comparar os dados encontrados na pesquisa com a lista do livro "**Todo mundo tem medo**".





Organize todo o material em uma pasta para que as crianças possam compartilhar os resultados com sua família.

### LENDO IMAGENS

Ana Raquel produz ilustrações em que não é possível delinear com precisão as figuras. A artista utiliza uma técnica mista em que explora a colagem, tintas em spray, sobreposição de manchas, relevo, etc.

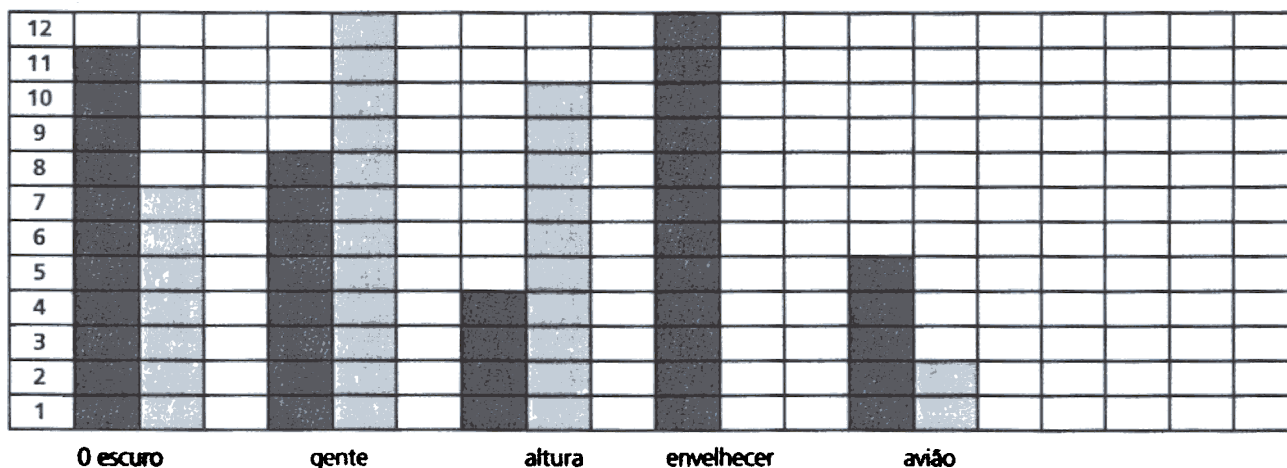
O efeito produzido dialoga com as distorções e os sentimentos difusos que o medo provoca nas pessoas.

Que tal ilustrar o medo usando as técnicas empregadas pela ilustradora?



## LENDO E APRENDENDO MATEMÁTICA

Vamos fazer um gráfico de colunas para apresentar as dez respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo grupo das crianças. Para isso, vamos escolher uma cor para representar as colunas das respostas dos adultos e outra cor para as colunas das respostas das crianças. Utilize papel quadriculado.

Selecione as 10 respostas mais votadas pelo grupo dos adultos e pelo grupo das crianças. Anote, na horizontal, para cada coluna a resposta dada e, na vertical, o número de respostas iguais. Coloque as colunas de respostas iguais (dos adultos e das crianças) próximas. Veja o exemplo:



Faça uma legenda

-  Grupo de adultos
-  Grupo de crianças

Terminado o gráfico, vamos comparar para ver as diferenças e semelhanças.







### LENDO IMAGENS

Alexandre Rampazo, ao ilustrar essa história, criou duas maneiras de usar as cores:

- em algumas páginas, emprega apenas tons de amarelo;
- em outras, emprega várias cores.

Nas páginas em tons de amarelo, a narradora Lurdes, que é a mãe de Pedro, conta a história. Para ela e os outros adultos, não há animais.

Nas páginas coloridas, não há texto, mas podemos ver os animais como as crianças os imaginam.

Pedro, quando a história começa, informa aos leitores que é sua mãe quem vai contar a história, mas diz também que vai dar um jeito de contar sua versão para os acontecimentos. Qual é o jeito que ele inventou?

### LENDO E APRENDENDO CIÊNCIAS

E se cada um de nós tivesse uma "planta de estimacão"?

Você já pensou sobre isso? Faça uma lista com o nome de várias pessoas de que você gosta e pense em quais seriam as plantas de estimacão que você daria a elas.



#### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você quiser ler mais uma história sobre bichos de estimacão, leia também "A história do Cão" de Jackie Robb e Berry Strngle, da Editora Ática.*

# ZOONÁRIO

Antônio Barreto

Ana Raquel (ilustração)

Mercuryo Jovem



**Z**oonário" é composto de duas partes. Na primeira, Antônio Barreto propõe uma brincadeira curiosa: tira pedaços de palavras que dão nome a bichos e acrescenta outras que dão nome a partes do corpo do bicho, criando palavras muito estranhas como elotromba ou trombofante, tartacasco ou cascaruga. Animado, prossegue criando esquisitas misturas de bichos como o cachofante ou o elechorro, a tartagira ou a girafaruga. Tudo isso em divertida poesia.

Na segunda parte, vem o zoonário propriamente dito, composto de verbetes com as mais estranhas criaturas do reino animal.

- Leia a parte inicial do poema e comente o texto com as crianças.
- Antes de ler a parte do zoonário, dite os verbetes para que as crianças possam tentar decifrar que animais estão envolvidos na composição da palavra. Não dite os começados por "K", "W" e "Y", que seriam difíceis para as crianças anteciparem.
- Após o ditado, peça que circulem a letra inicial de cada um destes estranhos animais para que percebam que há palavras começadas com cada uma das letras do alfabeto.
- Que tal agora completar a tabela identificando os bichos que entraram na formação das palavras.

---

ESTE BICHO

SURGE DA... MISTURA DE...

COM...

---

ABELHARACA

---

BORBOMULA

---

CARANGONHA

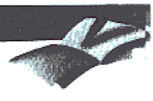
---

DINOCACO QUEBRA-GALHO

---

EMACOBRA

---



- QUATIBUTELHO
- RATACÃO
- SAPAVÃO
- TATUNHOCA
- URUBALEIA
- VACARUJA
- XISPEIXE
- ZEBRAZUM...

**Zoológico + dicionário = Zoonário**

Desafie as crianças a tentar encontrar no dicionário as palavras da lista de bichos esquisitos. É claro que não vão encontrar! Aproveite para explicar que o dicionário não traz todas as palavras, mas apenas aquelas que têm um uso freqüente na língua.

**LENDO IMAGENS**

As ilustrações, que Ana Raquel produz para os verbetes que compõem a segunda parte, referem-se a elementos do texto do comentário. Conforme for lendo cada um dos verbetes com as crianças, comente como a imagem se relaciona com o texto.

Ana Raquel não desenhou os bichos, mas poderia tê-lo feito. Faça um sorteio dos bichos inventados e peça às crianças que criem ilustrações para retratá-los. Quando terminarem o trabalho, cada criança mostra seu desenho e a turma tenta adivinhar que bicho é.

**LENDO E APRENDENDO CIÊNCIAS**

E se em vez de bichos estranhos, a gente criasse plantas estranhas?

Monte uma lista de plantas estranhas, dizendo quais são as misturas que você fez. Podemos, também, desenhá-las e montar um painel para que todos apreciem as novas espécies!

Depois, podemos imitar Antônio Barreto e criar o "Plantário" (Planta + dicionário = Plantário). Nesse caso, é preciso conferir para ver se há "plantas" para todas as letras, caso contrário precisaremos criar mais algumas.

**LENDO E FAZENDO ARTE**

Distribua muitas revistas aos alunos e peça-lhes que recortem e montem bichos trocando as partes. Assim, aparecerão onças com pés de pato, cabeça de jacaré e asas de gavião; um corpo de cobra com cabeça de hipopótamo, pés de formiga e asas de borboleta; cabeça de cachorro, num corpo de grilo, antenas de barata, pescoço de girafa, pernas de macaco e cauda de pavão!

Incentive-os a criar e peça-lhes que dêem um nome ao seu animal.

A seguir, solicite a cada um que imite o jeito de seu bicho andar e o som que ele faz.

Você pode contar aos alunos que existiu um movimento na História das Artes chamado surrealismo. Diga-lhes que as obras surrealistas parecem imagens de sonho, de pesadelos, fugindo à realidade. Os artistas surrealistas mais famosos foram Salvador Dali, René Magritte e Max Ernst.



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você achou divertido o modo como o escrito Guto*

*Lins brinca com as palavras, então leia:*

*"Q barato (ou a metaformose)" de*

*Guto Lins, da Ediouro.*

*"Bichos são todos... Bichos" de Bartolomeu*

*Campos Queirós, da Editora do Brasil.*

**Elaboração:**

Profª Maria José Nóbrega - Língua portuguesa - USP

**Colaboradores:**

Profª Maria Terezinha T. Guerra - Especialista em Artes Visuais

Prof. Mauro Gomes de Matos - Faculdade de Educação - USP

Prof. Paulo Takeo Sano - Instituto de Biociências - USP

Profª Roseli Novak - Compositora e Especialista em Educação Musical

Profª Sonia Maria Castellar - Faculdade de Educação - USP

**Projeto gráfico e ilustrações:**

Flavio Valverde Garotti e Ricardo Ramos

Secretaria  
de Estado  
da Educação

